

RELATÓRIO INSTITUCIONAL 2023

CÍRCULO OPERÁRIO LEOPOLDENSE

COL

**CENTRO DE PROMOÇÃO E
DEFESA DE DIREITOS
HUMANOS – CPDDH**

RELATÓRIO INSTITUCIONAL - COL 2023

1. CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO

O ano de 2023 é marcado pelo sentimento de vitória da democracia, em uma conjuntura que se apresentou com diversos e complexos elementos logo após as eleições nacionais de outubro de 2022 com a mudança no Poder Executivo Federal e Estadual.

O uso da religião para a manipulação político-eleitoral ou para a difusão de discursos de ódio e fake news, a cooptação por parte de setores radicalizados das Forças Armadas, das Polícias Militares de muitos Estados e a Polícia Rodoviária Federal, a saída do país do ex-presidente, o ataque aos poderes da República no dia 8 de janeiro de 2023 por adeptos mais radicais do “bolsonarismo”, foram resultado da articulação de forças empresariais, financeiras, políticas e sociais.

Diante dessa realidade, o governo iniciou seu mandato com um caráter popular, com a presença na posse do Presidente da República de homens e mulheres com histórias de lutas. Mas o mundo foi marcado por incertezas, por tensões surgidas dos mesmos velhos motivos: economia, território, tecnologia e terror. Um mundo determinado pela desigualdade social, pela crise da democracia, por grandes conflitos internacionais, ascensão da extrema direita, problemas socioambientais, estratégias de desinformação e sociedades divididas.

Tudo isso repercute na realidade brasileira trazendo grandes desafios para o trabalho. Vivemos um momento extremamente frágil para os direitos humanos e isto exige cada vez mais consciência do papel social da Instituição e, ao mesmo tempo, o reconhecimento dos limites da atuação institucional.

A mudança no governo federal trouxe esperança na retomada do diálogo entre os poderes, no protagonismo dos movimentos sociais, no respeito aos conselhos de controle social, nas relações internacionais e nos avanços nas políticas sociais. Conforme o IBGE, em dezembro de 2023 o percentual de desalentados em relação ao trabalho voltou a cair, o que não ocorria desde 2015. Os dados sobre as pessoas trabalhando com carteira de trabalho em dezembro de 2023 obteve os maiores índices da história.

Já no RS 2023 foi marcado como o ano em que o estado mais sofreu os efeitos da crise climática que teve desde seca severa a enchentes avassaladoras. Se antes o tema do aquecimento global soava em muitos ouvidos como previsões exageradas ou sobre um futuro longínquo, o ano de 2023 no Rio Grande do Sul provou, da maneira mais dolorosa, que esse tempo já é presente. O ano iniciou com o sofrimento causado pelas mazelas da seca, e termina com a triste memória das históricas enchentes que causaram mais de 100 mortes em pelo menos quatro eventos extremos no estado.

Neste contexto, o Município de São Leopoldo em 2023 foi marcado por ciclones, com vendavais e muita chuva provocando a elevação rápida do Rio dos Sinos que afetou não apenas moradores mais próximo das margens. O histórico volume de chuva em pouco tempo causou colapso no sistema de drenagem e a água invadiu ruas, estabelecimentos, serviços e residências. Foi necessário somar esforços do governo e da sociedade num plano de contingência para aliviar os impactos dos desastres naturais sobre a população.

O contexto vivenciado provocou muitas discussões sobre os efeitos climáticos, desafiando todos a planejar ações para uma cidade mais sustentável.

2. O CÍRCULO OPERÁRIO LEOPOLDENSE - DIMENSÃO INSTITUCIONAL

Neste ano o COL completou 88 anos desde o início de suas atividades em 29 de julho de 1935. Tem atuação no campo da garantia dos direitos humanos e sua Missão é “promover a efetivação dos direitos humanos e a consolidação da democracia por meio do atendimento, da defesa, da mobilização popular e do controle social”.

Institucionalmente o ano de 2023 foi bastante desafiador. Além da grande mobilização para ser suporte às famílias e comunidades atingidas pelos ciclones, a Organização ampliou suas frentes de trabalho em temas e territórios diferentes, o que exigiu muito de todas as pessoas que fazem parte do COL.

Com o início da execução do Programa Primeira Infância Melhor - PIM Capilé em São Leopoldo, em regime de mútua cooperação com o Município de São Leopoldo, prevendo o atendimento a 600 metas (crianças até 6 anos e gestantes) na Região Norte. A equipe contou com 36 visitantes e 3 supervisores, ampliando consideravelmente a equipe de trabalho do COL e as demandas.

Por se tratar de um Programa novo para o Município e para o COL, além de ser uma nova região de atendimento, foram muitos os desafios e as dificuldades. A estrutura institucional não foi ampliada proporcionalmente, exatamente por ser uma experiência nova, gerando um acúmulo importante para a equipe administrativo-gerencial que precisou se desdobrar para dar conta do processo.

A inconstância e a falta de repasses de valores por parte da Prefeitura Municipal também exigiram bastante do COL demandando a construção de documentos, diálogos e reuniões com os Secretários e técnicos das Secretarias envolvidas e por vezes precisou arcar unilateralmente com o trabalho, visto que do total previsto no Termo de Colaboração, o Município repassou apenas aproximadamente 60% do valor.

Mesmo com dificuldades, o COL enquanto executor da política superou 80% das metas, mínimo exigido pela parceria e encerrou o período de execução (outubro 2023) sem qualquer pendência, seja em relação ao cumprimento do objeto, seja em relação à prestação de contas. A mobilização e os resultados do trabalho são reconhecidos pela rede de proteção do território, pelo Grupo Técnico Municipal, pelo Estado, pela própria Gestão Municipal e, especialmente, pela comunidade.

Em relação aos efeitos dos ciclones e enchentes, o COL foi protagonista sendo suporte junto aos territórios de trabalho (Leste, Oeste e Norte), para as famílias atingidas. O núcleo comunitário localizado na Feitoria serviu de abrigo para famílias e o núcleo Paim foi atingido pelas águas por duas vezes, provocando algumas perdas. Grande parte das famílias atendidas pelo COL tiveram suas casas inundadas, comprometendo a estrutura, o mobiliário e demais itens. O apoio governamental às famílias afetadas foi insuficiente e exigiu a mobilização de todos para garantir condições básicas às famílias em situação de maior vulnerabilidade.

A ação junto à população em situação de rua no Município de São Leopoldo, pelo CPDDH – Ação Rua, iniciado no ano anterior teve seu ápice neste ano. Com o objetivo de garantir o atendimento e defesa de direitos da população em situação de rua, foi constituído o Fórum da população em situação de rua, além de outras mobilizações para a construção e a vigilância social das políticas públicas. O detalhamento deste trabalho integra o presente relatório, adiante.

Mesmo com a aprovação na Câmara Municipal ainda em dezembro de 2022, a assinatura pelo Prefeito Municipal da cessão de uso de área pública ocorreu em dezembro de 2023. Localizada no Bairro Duque de Caxias, o trabalho de mobilização da comunidade foi iniciado com o objetivo de desenvolver um trabalho de educação ambiental, com a participação da comunidade.

Também merecem destaque as ações coletivas de formação e atividades em que o COL foi o mobilizador, como a Conferência Municipal de Direitos Humanos, o Seminário ECA e Primeira Infância, o Encontro Regional sobre a população em situação de Rua, o Encontro Municipal de educadores sociais, Diálogos sobre o Transtorno do Espectro Autista, o Encontro estadual sobre Educação Social e a Semana Municipal dos Direitos Humanos, além da participação em outros eventos.

O COL compõe diversos espaços de incidência política. No Município, integra o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, o Fórum Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, o Comitê Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra crianças e adolescentes, o Conselho de Assistência, o Conselho Municipal de Direitos Humanos, o GT de reordenamento e expansão do Acolhimento Institucional, as redes socioassistenciais, o GT de organização Conferência Municipal dos Direitos Humanos. Também participa em articulações estaduais, como o Movimento Nacional de Direitos Humanos/RS e o Observatório de Políticas Públicas para a Infância e Adolescência – OPPCA. Algumas novas parcerias foram estabelecidas como a Faculdades EST, a Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes e a Ocupação Justo.

Este foi mais um ano que financeiramente o COL conseguiu manter-se estável, apesar de ter sido um ano complexo. Finalizamos o ano sem nenhuma pendência, com um bom fundo de reserva e intacto o fundo patrimonial. A mobilização de recursos externos pela equipe foi bem significativa tendo como resultado o valor da captação externa maior que o recurso próprio utilizado no trabalho. No ano o total dos recursos utilizados foi de R\$ 2.000.496,11, sendo R\$ 876.449,62 de recursos próprios do COL, e R\$ 1.124.046,49 de recursos de projetos externos.

Conselho, equipe e associados/as caminharam juntos para avançar na missão institucional, desenvolvendo ações de promoção e defesa de direitos e qualificando a gestão do COL, como se verá nos relatos a seguir. O Conselho Diretor reuniu-se todos os meses, interagindo e participando ativamente, deliberando sobre as situações e acompanhando o trabalho. As reuniões gerais da equipe foram bimestrais e semanais as reuniões de cada Núcleo, com o intuito de planejar, monitorar e avaliar o trabalho.

Bimestralmente ocorreram momentos internos de formação, além de muitas atividades formativas externas onde a equipe participou, sendo várias de organização do próprio COL, como: o Cine-COL sobre a luta das mulheres por direitos (março), Primeira Conferência Municipal de Direitos Humanos (abril),

Formação sobre o Sistema de Garantia de Direitos do OPPCA (maio), Seminário ECA e Primeira Infância (junho), Diálogos sobre o Transtorno do Espectro Autista (julho), Encontro Regional sobre a população em situação de rua (agosto), Encontro Municipal de Educação Social (agosto), Encontro Estadual de Educação Social (novembro), Semana Municipal dos Direitos Humanos (01 a 07 de dezembro).

Neste ano o COL vivenciou um momento triste com a partida do associado e membro do Conselho fiscal, Sr. Balduino de Paula, ocorrida em 10 de setembro. A ele nosso reconhecimento pela valorosa contribuição na caminhada do CO e nossa eterna gratidão. Seu legado de compromisso e dedicação à causa dos direitos humanos não será esquecido.

3. COL - DIMENSÃO PROGRAMÁTICA

A atuação do COL abarca temas diversos, metodologias específicas e diferentes regiões do Município, mas todas as ações são organizadas e articuladas institucionalmente dentro do programa Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – CPDDH. Para facilitar a compreensão, relatamos de forma mais detalhada os objetivos, principais atividades e impactos do trabalho realizado em cada uma das frentes de trabalho.

3.1 Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos - RuAção 2023

Iniciamos o ano de 2023, apresentando as ações do RuAção para alguns serviços do Município, conhecendo e reconhecendo os que atendem a população em situação de rua - PSR, como o Centro Pop, Albergue Bom Pastor e Caps AD. O objetivo foi apresentar a equipe e ações do COL para as PSR e isso facilitou o processo de articulação para a constituição do Fórum das Pessoas em Situação de Rua de São Leopoldo.

Também foram realizadas abordagens em turnos diferenciados visando mobilizar para a constituição do Fórum das Pessoas em Situação de Rua – Fórum Pop Rua, dando voz a essa população, levantando demandas para qualificar os serviços, garantindo direitos humanos, tencionando o poder público a qualificar e humanizar o atendimento. Com a articulação deste coletivo, a PSR começou a ter representatividade no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) e participação no Conselho Municipal de Direitos Humanos, levando algumas sugestões de melhorias para o atendimento dessa população e levantando alguns questionamentos aos dois conselhos. Dois representantes do Fórum Pop Rua se candidataram a Conselheiros do CMAS e um deles ficou como suplente. A população de rua também esteve presente na Conferência Municipal de Assistência Social.

A partir do Decreto do Ministro Alexandre de Moraes determinando prazo de 120 dias para que o governo federal elabore um plano de ação e monitoramento para a efetiva implementação da política nacional para a PSR, abriu-se consulta pública on-line, onde os Representantes do Fórum Pop Rua, enviaram algumas sugestões, especificamente sobre a humanização no atendimento a essa população.

Destacamos os principais impactos positivos e avanços com a entrada do RuAção do COL na rede de proteção e garantia de direitos da PSR:- A constituição e o fortalecimento do fórum municipal das pessoas em situação de rua; - Novas lideranças sendo identificadas e empoderadas de seus direitos, fortalecendo

assim as demandas trazidas pelo coletivo; - Pessoas em situação de rua sentindo-se mais visíveis, protegidas e pertencentes ao território, resolvendo seus conflitos de forma mais amistosa; - Representações das pessoas em situação de rua ocupando espaços de discussão e deliberações de políticas públicas, concorrendo a conselheiro do CMAS e tendo representatividade em dois Conselho municipal; - As PSR e a rede municipal reconhecendo o COL como referência na promoção, proteção e garantia de direitos humanos dessa população; - RuAção articulado com os serviços que atendem a PSR; - Governo municipal preocupado e atuante na garantia de direitos humanos dessa população, dialogando e fazendo a escuta das demandas do Fórum Pop Rua; - Serviços de saúde como UBS, UPA, CAPS e os serviços da assistência social, com um olhar mais humanizado a essa população; - Reformas nos espaços físicos de acolhida e pernoite dessa população (centro pop e Albergue), garantindo assim o mínimo de dignidade; - Municípios da região metropolitana dialogando sobre os serviços e equipamentos que atendem essa população e o papel de cada um na efetivação dos direitos das PSR, que são as mais vulneráveis e desassistidas pelo estado.

Podemos observar importantes avanços com o trabalho do RuAção do COL, mas também restam grandes desafios, como: - Ampliar o engajamento de outras políticas, para além da Assistência Social. A discussão deve envolver todas as secretarias, especialmente de Direitos Humanos, Saúde, Habitação e Segurança, gerando assim o fortalecimento da intersectorialidade das políticas no Município; - Ter mais pessoas em situação de rua como protagonistas na defesa de seus direitos. A necessidade pessoal imediata de sobrevivência deixa as demandas coletivas em segundo plano. Nota-se que as lideranças e representações dos movimentos das pessoas em situação de rua estadual e nacional, na sua maioria já são pessoas domiciliadas, pois quem ainda está em situação de rua, é limitado em sua liberdade e criticidade, pois fica exposto ao poder do estado; - Constituir no município o comitê gestor de Políticas públicas para PSR, composto por entidades da sociedade civil, pessoas em situação de rua e governo municipal; - Governo municipal aderir a política Nacional para a população de rua.

A pauta da PSR foi tema em diversos espaços e momentos durante o ano de 2023 e para marcar o dia nacional de luta da população em situação de rua, celebrado em 19 de agosto, o COL realizou no dia 18 de agosto, no CCIAS – Centro de Cidadania e Ação Social UNISINOS, um encontro regional para debater as Políticas Públicas voltadas para a PSR nos municípios da região. Estiveram presentes representantes dos municípios de São Leopoldo, Canoas, Esteio, Campo Bom, Cachoeirinha, Gravataí, Caxias do Sul e Porto Alegre. Também tivemos a participação, de forma online, do Coordenador-Geral da Proteção Social Especial de Média Complexidade, do Ministério do Desenvolvimento Social, MDS, Luciano Freitas Oliveira. A atividade evidenciou a necessidade e urgência da continuidade do processo de discussão e articulação regional, e reforçamos a parceria da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado, presente no evento, que se comprometeu em mobilizar para o seguimento desta articulação. No âmbito local, houve o compromisso do Secretário de Assistência Social de São Leopoldo com a ampliação e diversificação das políticas voltadas para o atendimento à população em situação de rua.

Durante o ano, foram realizados 11 Fórum Pop Rua, de abril a dezembro. Os encontros aconteceram na sua maioria no COL, mas também no Caps AD, no Centro Pop e em praças da Cidade. Encontros do Fórum Pop Rua com representantes da Secretaria da Saúde, da Assistência Social, dos Direitos Humanos e outros.

Representantes participaram da Conferência Municipal da Assistência Social, da Conferência Municipal de Direitos Humanos, da Conferência Nacional da Saúde da População de rua e das atividades da Semana Municipal dos Direitos Humanos.

A metodologia do trabalho com a PSR envolve momentos de observações e abordagens, quando a equipe se desloca pelas ruas da Cidade para identificar pontos de concentração da PSR, bem como se estabelece a dinâmica de cada pessoa ou grupo na rua. Sempre em dupla, a equipe se organiza para que o trabalho ocorra em diferentes dias, turnos e horários para ter uma melhor compreensão do perfil da PSR de São Leopoldo.

De fevereiro a dezembro de 2023 foram realizados 16 momentos de observação e abordagem. A equipe do RuAção é bem reduzida, mas as ações tiveram também com o apoio do associado e voluntário Rafael Pazinato. Neste mesmo período, além do uso da tribuna da Câmara de vereadores e participação em Conselhos e Conferências, foram realizadas 20 reuniões com serviços da rede levando pautas e demandas da PSR, com destaque para a reunião com a Secretaria de Direitos Humanos de São Leopoldo – SEDHU e Brigada Militar sobre as denúncias de violações de direitos contra a população em situação de rua.

3.2 Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Núcleos Comunitários Paim e Feitoria

Em 2023 o COL atendeu no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV - mensalmente em torno de 150 crianças e adolescentes na faixa etária de 06-17 anos, sendo 80 no Núcleo Paim (região Oeste) e 70 no Núcleo Feitoria (região leste), com diversas ações também estendidas às famílias e comunidades, especialmente nas situações de vulnerabilidade e risco social com ações que visam a melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento de cidadania e garantia de direitos.

Estima-se que em 2023 em torno de 10.080 atendimentos foram realizados para crianças e adolescentes da região Leste e 11.520 para crianças e adolescentes da região Oeste. Para as mais de 100 famílias inseridas no serviço dos dois núcleos, foram realizados aproximadamente 600 atendimentos no ano. Os reflexos dos atendimentos indiretos resultantes de todo trabalho desenvolvido com crianças, adolescentes, famílias e a comunidade tem um grande alcance nos dois territórios onde o SCFV está inserido.

O ano foi marcado por uma diversificada onda de acontecimentos, tivemos ainda no início do ano, um cenário da divisão entre opiniões aos resultados das eleições, evidenciando uma cultura machista e patriarcal e da alienação quanto ao funcionamento e organização do Estado, alavancado por algumas instituições religiosas. Também é válido destacar que foi o ano em que um cenário de ampliação do número de gestantes nas comunidades atendidas, o que fez com que direcionássemos um pouco mais o olhar para esta demanda, articulando ações conjuntas com outros serviços.

Outro fato que é necessário dar enfoque, foram as condições climáticas que ocasionaram cenários de devastação e de calamidade pública por todo Estado, já citados anteriormente. Em São Leopoldo, muitos pontos ficaram em situação crítica, tendo um grande número de famílias desabrigadas e desalojadas, e

neste cenário o COL se colocou em disponibilidade para atender e acolher famílias que estivessem passando por esta situação, com os repasses de doações que foram angariadas por todos os trabalhadores em suas redes profissionais e pessoais, ou com a abertura de um dos núcleos para receber famílias e ofertar um local protegido para se abrigar, dormir e aguardar os próximos encaminhamentos.

Para esta finalidade o COL também contribuiu, atuando em diversas regiões do Município, ajudando a identificar os pontos de alagamento nas comunidades e as demandas das pessoas. Na região oeste os efeitos calamitosos puderam ser observados mais profundamente pela região estar cortada ao meio por um córrego que transborda e atinge toda a região, foram inúmeras as ruas, casas e moradias invadidas por diversas vezes. Por meio de campanhas e projetos para a aquisição de itens de maior necessidade como alimentos, higiene, cobertores e colchões, o COL conseguiu repassar itens de primeira necessidade.

Em 2023 se deu continuidade para que as ações e atividades planejadas estivessem em consonância com as diretrizes tanto do Plano de Trabalho- PT do SCFV quanto do Plano Decenal Municipal de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. As atividades foram pautadas na sua integralidade em garantir e promover os Direitos das Crianças e dos Adolescentes nos territórios em que atuamos e estender nossas ações para dentro das comunidades, saindo dos muros institucionais e abrangendo a vivência coletiva dos territórios.

O trabalho ocorre nas sedes comunitárias do COL nos Bairros Feitoria e Paim, com atendimento ao público de segundas às quartas-feiras, das 8 às 17 horas. Acolhe em cada turno um grupo diferente, com almoço para ambos os grupos. Nas quintas-feiras pela manhã ocorre a reunião de planejamento, monitoramento e avaliação do trabalho, além de discussões de caso e definição de encaminhamentos.

No acompanhamento sociofamiliar as principais ações realizadas foram: as acolhidas individuais, atendimentos às famílias, visitas domiciliares, articulações e encaminhamentos à rede socioassistencial, discussão de casos em equipe e em microrredes, articulações junto a rede socioassistencial e reuniões referentes ao SCFV e dos CRAS nos dois territórios de atuação. Também são realizadas visitas domiciliares e articulação da rede fora do município, contemplando famílias que se transferiram para outras cidades enquanto se vinculam com os serviços locais da rede de proteção, CRAS e Conselho Tutelar principalmente.

Também é válido destacar foram realizados momentos de Formação com reconhecimento dos territórios, sua realidade, identificando limitações e potencialidades, serviços da Rede Socioassistencial e Intersetorial ao qual cada núcleo articula. Ao longo do ano inúmeras caminhadas são realizadas nos territórios, com visitas domiciliares e incursões para dentro do território para resolver conflitos, atenuar problemas, busca ativa e de informações, garantir auxílio a famílias que necessitavam, pois em cada região o COL é referência de atendimento para as famílias.

No ano de 2023 as limitações ainda causadas pelos receios do período anterior de pandemia, foram substituídas por muita animação e vontade de participar das atividades. O Projeto de Férias que ocorre no período entre janeiro e fevereiro é sempre um momento de intensificar as atividades recreativas, de integração e de lazer para as crianças e adolescentes que estão vinculados ao serviço. Também é oportunizado para recombinações e mudanças em relação ao turno de participação, pois com a retomada

das aulas, os turnos de participação definidos para cada um, precisam ser respeitados, com vistas a auxiliar a organização dos coletivos.

O trabalho no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é organizado em eixos, com metodologias apropriadas para cada tema, onde o acolhimento e o desenvolvimento de cada atividade têm um propósito.

No eixo **Reflexão e viabilização da participação e protagonismo de crianças e adolescentes** todas as atividades visam efetivar o direito a participação e o protagonismo das crianças e adolescentes, incentivando desde a concepção das atividades e dinâmicas, até a participação efetiva, como por exemplo do fórum dos adolescentes, das conferências municipais em especial da Pré Conferência e Conferência da Juventude, entre outros. Neste sentido, o COL através de um transporte privado, busca viabilizar a participação e vivência de acesso a espaços públicos e privados como concretização do Direito à Cidade das crianças e adolescentes.

O eixo **Direito ao brincar livre e/ou ao brincar dirigido** é uma das principais atividades, pois em nosso trabalho, compreendemos o brincar como ensaio para a vida, já que através das brincadeiras o convívio social é facilitado, uma vez que ajuda a criança a entender as regras e limites das relações. A gincana, por exemplo, é uma atividade que a gurizada gosta muito de fazer e aconteceu diversas vezes ao longo do ano.

As atividades priorizam o espaço de escuta, empatia e diálogo para a solução de problemas internos e externos, fomentando assim a Cultura da Paz e a comunicação não violenta. Por isso, proporcionar um espaço de escuta e diálogo acaba se tornando metodologia cotidiana dentro dos espaços de trabalho através de intervenções individuais ou coletivas sobre os conflitos que surgem ao longo do dia, proporcionando exemplos de outras formas possíveis de resolução de conflitos para além da violência, seja ela verbal ou física.

Para o eixo **Cidadania** são realizadas atividades sobre direitos humanos de crianças e adolescentes e dentre tantos temas trabalhados ao longo do ano, alguns com a parceria de outros atores da Rede Socioassistencial e Intersetorial, destacamos a participação do CRAS trazendo o ECA em formato lúdico contado pela Turma da Mônica para contribuir com a promoção de processos de conscientização. Também dialogamos trimestralmente com as famílias sobre os principais temas trabalhados, visto que esta é a primeira rede de proteção e promoção de direitos que a gurizada acessa, e exige diálogos, informações e orientações.

A preparação para o mundo do trabalho é outra preocupação latente, principalmente entre os adolescentes, que trazem a dificuldade de conseguir o primeiro emprego. Ao chegarem na idade entre 13 e 14 anos os/as adolescentes, na maioria das vezes estão em atraso escolar o que impossibilita acessar uma vaga onde há exigência mínima de escolaridade. A necessidade de contribuir com a renda familiar os impulsiona a buscar alternativas de trabalho, contudo o mercado não os acolhe, gerando uma gama de pessoas em ocupações pouco dignas.

Sobre o **uso consciente e adequado da tecnologia** disponibilizamos o acesso à internet e possibilitamos a discussão sobre diversos temas, com acesso a canais e demonstrado como usar a tecnologia para além dos jogos e das redes sociais habituais. Em 2023 incluímos algumas ferramentas da internet para dinamizar as atividades. Passamos a utilizar a ferramenta Mentimeter onde todos os participantes conseguem acessar o celular ou seu, ou de algum colega, ou de algum educador para participar da atividade, assim, todos participam e aprendem outras formas de usar a tecnologia.

A **Vida saudável** é o eixo onde fomentamos e promovemos as atividades de esporte, de lazer e a alimentação como ferramentas para uma vida mais saudável, onde diversas práticas são desenvolvidas para promover uma consciência mais saudável, pois o sedentarismo e a alimentação a partir de produtos industrializados e ultra processados, tem aumentado o índice de obesidade infanto-juvenil e outras doenças causadas pela falta de uma alimentação adequada. Atividades com bastante movimento, e oficinas com a nutricionista tem resultado em mudanças significativas na vida das crianças e adolescentes. Em 2023, também foi realizada avaliação antropométrica nas crianças e adolescentes, que servem para monitoramento do crescimento infantil, e é ainda um indicativo de como está a saúde alimentar da gurizada.

A temática de **Saúde Mental** também esteve presente e em todos os momentos que cujos temas traziam angústias para o grupo, houve o diálogo coletivo e individual, conforme a identificação de necessidade, bem como, a realização dos devidos encaminhamentos aos serviços pertinentes.

A temática de **Sustentabilidade e Meio Ambiente** é transversal, sendo as discussões pautadas na realidade as quais nossos atendidos estão inseridos. Algumas discussões resultaram na nossa participação em atividades externas em locais de preservação como o Parque Imperatriz, em São Leopoldo e o parque Capão do Corvo em Canoas onde as crianças e adolescentes tiveram a experiência de visitar um local aberto ao público que também possibilita a aprendizagem ambiental e pode ser visitada com os familiares. Também foi planejada a construção de uma horta na parte externa de ambos os núcleos, sendo esta ideia muito acolhida pela gurizada.

Em alusão à Semana da Água, o COL desenvolveu o projeto “Água limpa começa aqui”, com a atividade pontual de pintura em bueiros da comunidade que foi ministrada por profissional da área da arte/pintura vinculado ao Projeto com a contribuição de profissional do COL cuja área de conhecimento e atuação é meio ambiente e sustentabilidade. Teve como objetivo destacar a importância dos quatro pilares do saneamento: abastecimento público, esgotamento sanitário, drenagem urbana e resíduos sólidos. E vale destacar o impacto que a atividade gerou na comunidade, chamando a atenção de todos que passavam pelo local, e dos moradores próximos aos bueiros, aguçando a observação e curiosidade fazendo deste contato um estreitamento e fortalecimento de vínculo entre serviço e comunidade.

Gênero e Sexualidade também um tema transversal que abrange todas as facetas do trabalho, sempre buscando dar voz às crianças e adolescentes, mas sempre na perspectiva da superação do machismo, homofobia, transfobia, desigualdade de gênero, feminicídio, entre outros. Esta temática é tão latente entre as meninas atendidas, que muitas vezes as discussões e reflexões mais críticas são demandadas e

propostas por elas, pois sentem-se seguras para conversar e falar sobre as suas questões à cerca disso. Também neste sentido, observamos a necessidade de abordar sobre as sexualidades e gestação na adolescência, visto os casos já ocorridos durante o ano, cuja temática foi trabalhada pela equipe da UBS/ESF tirando dúvidas e desmistificando tabus tanto das crianças quanto das adolescentes. Também foi realizado no auditório do núcleo centro uma atividade alusiva ao mês do orgulho LGBTQIAPN+, cujo público eram adolescentes atendidos pelos núcleos Paim e Feitoria.

O tema de **Diversidade religiosa, étnica e cultural** rendeu diversos momentos de reflexão e diversão, pois a cultura das comunidades são exemplos claros dessa diversidade e sempre atravessadas pela religiosidade. A luta antirracista, assim como o mês da consciência negra, também foram momentos que possibilitaram evidenciar essa diferenciação entre o que está posto e as desigualdades que acontecem no dia a dia. O uso de áudio visual e das mais diversas formas de materiais de expressão cultural foram essenciais para promover e garantir os direitos das crianças e adolescentes das regiões leste e oeste, sendo potencializadores e ferramentas de discussão de temáticas e disseminação de informações.

Sobre a articulação com a rede para o acompanhamento socioassistencial em 2023, a parceria com alguns serviços foi intensa, com definição de estratégias para fortalecer a articulação, podendo destacar os CRAS (Leste, Oeste), CREAS, CT, CAPSij Aquarela, Defensoria Pública, UBS Cohab Feitoria, UBS Vicentina, Centro Jacobina, Centro Médico Capilé, e escolas de ambos os territórios da região Leste, na região leste a proximidade com as Escolas Dilza Flores e Profª Haydee foram as mais parceiras. Já na região oeste, EMEF Rui Barbosa, EMEF Paulo Beck e Instituto Estadual Parque do Trabalhador, juntamente com a Ocupação Renascer e o Instituto Lennon com a qual mantemos contato constante, embora tenhamos tentado uma aproximação com a EMEF Castro Alves não obtivemos muito êxito.

As parcerias estabelecidas com a comunidade, principalmente a dos arredores da Praça Dois da Cohab Feitoria, foram muito importantes possibilitando a realização de uma atividade de integração entre crianças e adolescentes atendidos, suas famílias e comunidade do território. Contou com a presença da Secretaria de Assistência Social, para orientações e informações sobre Cadastro Único e a Política de Assistência Social; Banco do Agasalho; Equipe da Estratégia de Saúde da Família da UBS Cohab Feitoria; representação do Conselho Tutelar etc. Ainda na parceria foi possível ofertar oficina de arte e balões, pintura de rosto e a pipoca do parceiro Tribo popcorn.

Indispensável mencionar a parceria renovada e fortalecida com a Associação de Moradores do Bairro Feitoria- AMOCF que esteve junto em ações que contribuem para a comunidade, com almoços na cozinha comunitária, atividades no mês da criança e no período de enchentes atendendo demandas da comunidade. Esta parceria também promove a integração intergeracional das crianças e adolescentes do COL – Feitoria e grupos com pessoas em fase de melhor idade com o projeto Viver Bem (núcleo feitoria).

Outra parceria do COL que merece destaque pelo impacto do trabalho foi com a Re.turn (organização que articula empresas financiadoras de ações sociais e organizações que dispõe do público beneficiário final através de projetos sociais específicos), que possibilitou o acesso aos óculos conforme a necessidade de cada criança e adolescente de forma gratuita. Este projeto contou com as parcerias da Re.turn, Óticas Diniz

e HCL Technologies e beneficiou 70 crianças e adolescentes com avaliação da acuidade visual com profissional Optometrista nos núcleos comunitários e após a avaliação, 16 crianças e adolescentes da região Leste e 15 da região Oeste receberam óculos gratuitamente, sendo garantidos ainda, por tempo indeterminado a manutenção dos mesmos, caso necessário.

Outras parcerias possibilitaram atividades mais pontuais, como a participação das crianças e adolescentes atendidas pelo SCFV na São Leopoldo Fest 2023, a gurizada aproveitou a oportunidade para vivenciar um evento cultural que conta parte da história de São Leopoldo, por meio da Secretaria de Assistência Social-SAS. Também recebemos neste ano duas acadêmicas da nutrição da UNISINOS, para contribuir com a disciplina Atividade Integradora I que propõe uma intervenção. A parceria com a Faculdades EST, possibilitou que alguns acadêmicos da disciplina de Direitos Humanos do curso de Teologia realizassem intervenções com as crianças e adolescentes em cinco encontros sobre o tema de Direitos Humanos, finalizando o projeto de campo com uma visita no espaço da Faculdade EST no objetivo de dar sentido a participação, práticas e intervenções dos acadêmicos da Teologia.

O COL também esteve representado no VIII Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião: liberdade, identidade e criticidade, dentre outras organizações e serviços que atuam com o segmento Mulher, principalmente em situação de violência. O COL apresentou o Projeto “Conversa na Cozinha: misturando ingredientes, ressignificando conceitos” que desenvolveu atividades com grupo de mulheres das regiões Oeste e Leste, com vistas no fortalecimento das mulheres das comunidades, efetivação do processo de empoderamento, principalmente naquelas vítimas de algum tipo de violência.

Outra parceria bastante importante foi a do CCIAS UNISINOS que possibilitou a quinze adolescentes da região Oeste participarem do Curso de Inclusão Digital através do Projeto Eu Cidadão. O curso iniciou em março e finalizou em novembro com uma cerimônia de formatura, cujo momento marcou a vida de cada adolescente participante seja pelo sentimento de valorização e reconhecimento como sujeitos de direitos, seja pela materialização da possibilidade de sonhar.

No decorrer do ano de 2023 foi realizada a aplicação do questionário EBIA- Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, quando possível em conjunto com a nutricionista da organização. Ao avaliar as planilhas do EBIA identificamos diversas famílias com fortes indícios de pobreza extrema, o que nos causou reflexões e busca de iniciativas para minimizar os impactos da fome, que volta e meia retorna aos lares das famílias, exigindo a mobilização para ampliação de políticas públicas e de inclusão destas famílias.

Experimentamos no ano de 2023 um novo formato de registro e atualização de dados do trabalho, de forma digitalizada, em ferramenta online no Google Forms, facilitando o mapeamento do perfil das famílias atendidas, gerando assim dados que possam contribuir com um melhor atendimento e incidência sobre as políticas públicas e da assistência social nas regiões de atuação. Foi possível verificar informações socioassistenciais, sociais, de moradia, de saúde e econômicas das famílias. Também contou com a coleta de registros diários das atividades, evidenciando a potencialidade do trabalho.

3.3 Centro de Promoção e Defesa de Direitos Humanos – PIM Capilé

Neste ano, o COL iniciou a execução do Programa Primeira Infância Melhor de São Leopoldo - PIM Capilé, na região Norte, que compreende Santa Marta e Tancredo Neves (regiões do bairro Arroio da Manteiga), estendendo-se para todo o bairro Campina e regiões vulneráveis do bairro Scharlau. Iniciou em janeiro de 2023 e findou com o término do Termo de Colaboração, em outubro. Com o objetivo de atender 600 gestantes e crianças de 0 a 06 anos, prioritariamente famílias em situação de vulnerabilidade, gestantes adolescentes e crianças até 03 anos de idade.

Para o COL, o PIM Capilé representou um compromisso com o desenvolvimento integral infantil e os direitos humanos na primeira infância. Iniciamos o ano com o desafio de atender 600 indivíduos, com no mínimo 70% de alcance destas metas. Em apenas 06 meses de território já atendíamos mais de 500 indivíduos. Neste período o Estado do Rio Grande do Sul ampliou o número mínimo de metas mínimas atingidas para 80%. Requisito também atingido por nós no processo de implementação do serviço.

Passamos a realizar a articulação no território com serviços e lideranças comunitárias, divulgação física e virtual do programa e busca ativa a partir de listagens de crianças e gestantes fornecidas pela UBS Santa Marta e CRAS Norte. Os atendimentos foram realizados em visita domiciliar semanal para gestantes e crianças de 0 até 3 anos e quinzenal para crianças de 04 e 05 anos. A partir de visitas para convite e adesão, em havendo o aceite, foi realizado um cadastro inicial (família, gestante e cada criança) e aplicação de instrumento avaliativo desenvolvimental para estabelecer as potencialidades e aspectos que precisam ser fortalecidos em cada criança. Após isto, iniciam-se as visitas que buscam, através de atividades lúdico-pedagógicas e escuta sociofamiliar, a estimulação do desenvolvimento integral infantil, a integração familiar e a qualificação das relações parentais. Ainda, realizamos a articulação das redes públicas (através dos serviços de saúde, assistência social e educação) e comunitárias (cozinhas comunitárias, creches, CTG's, igrejas, associações) partindo das demandas individuais, familiares e coletivas de cada território.

Desenvolvemos ações coletivas para divulgação, captação e atendimento coletivo em Praças da Comunidade. O Dia do Brincar, como nomeamos, realizou atividades abertas para a comunidade, priorizando os pequenos na primeira infância. Realizamos abordagens para a oferta do serviço, distribuição de panfletos, colagens de cartazes. Ainda nas atividades coletivas, realizamos o mesmo modal de atenção no Vem pra Praça, realizado pela Prefeitura Municipal, com a participação de diversos serviços públicos.

O COL levou a pauta relativa à primeira infância, aos diversos espaços da rede, como o Conselho Municipal de Saúde, a Rede Municipal pela Primeira Infância, o Comitê do Plano Municipal pela Primeira Infância. Também compomos o Comitê de Mortalidade Materno, Infantil e Fetal de São Leopoldo. O COL esteve ativo nos espaços propostos, integrando as ações da Semana do Brincar de 2023 e Agosto Verde. Durante o Agosto Verde o COL-PIM Capilé realizou exposição de desenhos com as impressões das crianças e familiares sobre suas comunidades e cidade. Ainda, compusemos com a presidente e vice reuniões com secretários municipais e transmissão ao vivo para divulgação da RMPI e COL-PIM Capilé.

Os resultados do trabalho são notórios. Ao total, incluindo gestantes e crianças que passaram pelo COL-PIM Capilé em diferentes momentos, atendemos a mais de 640 indivíduos, aproximadamente 380 famílias, 18.000 visitas domiciliares. Ainda realizamos 207 visitas supervisionadas e 26 conjuntas" com outros serviços que atuavam no território, como: CRAS, SCFV, UBS, escolas de Ed. Infantil, Conselho Tutelar, além de inúmeras microrredes. Visitamos localidades de ocupações com líderes comunitários e áreas de conflagrada violência, em especial, o tráfico de drogas. Nosso acesso foi quase irrestrito, dado o valor e confiança que as comunidades tiveram com o trabalho e equipe. Este trabalho se transcreve em números, além do reconhecimento das famílias visitadas e serviços. Obtivemos uma melhora no desenvolvimento integral infantil constatada por meio das avaliações periódicas de faixa etária. O instrumento de avaliação lista capacidades e habilidades desejadas para o período desenvolvimental e permite avaliar por relato e/ou observação direta se há o desempenho de determinados comportamentos. As dimensões avaliadas são: a motricidade, a linguagem, a socioafetividade e a cognitiva.

De modo a exemplificar, em apenas 06 meses de execução a comunidade da Santa Marta obteve um incremento de aproximadamente 7% nas avaliações de acompanhamento por faixa etária e a comunidade Tancredo Neves obteve aproximadamente 15% de aumento no alcance dos indicadores das dimensões. Tal fato corrobora estudos relacionados a eficácia do Programa Primeira Infância Melhor que indicam que famílias e crianças com fatores de vulnerabilidade mais intensos produzem maiores efeitos a partir de suas intervenções. Ou seja, uma correlação positiva, quanto mais vulnerabilidades, mais efetivo é o PIM em suas ações, denotando o acerto na escolha de comunidades com situações múltiplas de vulnerabilidade e dificuldade de acesso à serviços.

Este incremento das capacidades e habilidades deu-se a partir das atividades lúdico-pedagógicas de estimulação que, reveladas pelo diagnóstico inicial, direcionam quais dimensões precisavam ser fortalecidas e quais potencialidades deviam ser ainda mais valorizadas. Logo, o planejamento semanal das ações, indicou, visita a visita, que elementos e instrumentos devem ser oferecidos e fortalecidos junto aos cuidadores e rede de apoio. Para tal, eram produzidas atividades com as famílias, a partir de materiais comuns para a estimulação com elementos estruturados e orientações para utilização de elementos não-estruturados para o estímulo durante a semana.

A formação e manutenção da equipe do COL-PIM Capilé apresentou-se como uma dificuldade a ser enfrentada neste período de execução. Contamos, na equipe direta de execução, com 01 coordenador, 02 supervisores, 01 motorista, 14 visitadoras e 22 estagiárias. Tivemos na relação com os visitadores uma grande rotatividade, mesmo naqueles contratados em regime de contrato determinado (CLT). A equipe teve formação inicial de 30 horas para coordenação e supervisão e 60 horas para visitadores. Além desta formação, realizamos formação permanente com as discussões de caso e supervisão técnica semanal às sextas-feiras.

Avaliamos que, dada a natureza da atividade ser em trânsito a pé, em visitação domiciliar em localidades de extrema vulnerabilidade, famílias com dificuldades em suas vidas, acabou por resultar em um alta rotatividade, apesar de salários em regime CLT acima da média e bolsa estágio compatível, além de outros

benefícios. Isso não é uma exclusividade da nossa execução do programa. Em todos os municípios existem relatos da alta rotatividade das visitadoras, em especial, em modalidade de estágio.

Do início da execução do projeto até o presente momento, vale destacar, o COL esteve em uma relação atribulada com a Prefeitura Municipal, centrada na Secretaria Municipal de Saúde - SEMSAD. A comunicação talvez tenha sido o maior obstáculo para a efetivação desta relação como uma parceria. Realizamos incontáveis comunicações expressando todas as nossas necessidades para a realização da parceria e, em contrapartida, recebemos o tratamento destinado a um prestador de serviços. Apesar dos esforços de profissionais da prefeitura, o diálogo ficou relegado discussões de cunho técnico-financeiro, inclusive, descumprindo com os termos firmados previamente.

O COL honrou todos os seus compromissos técnicos e burocráticos, apesar das descabidas exigências em relatório financeiro que foram se acumulando e sendo impostas unilateralmente. Honrou, ainda, deveras importante, com os salários da equipe apesar de 04 meses de hiato nos repasses. Algo que, motivados pela confiança na parceira, impactou-nos financeiramente. Até o fechamento do ano, ainda são devidos recursos ao COL que por sua vez esteve desde julho de 2023 tentando estabelecer tratativas para renovação da parceria. Contudo, a inação preponderou e o agente público não tomou as medidas necessárias para a continuidade do programa, diga-se, de baixo custo, tecnologia leve e alto impacto, chegando aonde poucos ou nenhum serviço entra nas comunidades.

Uma metodologia reconhecida que tem dentre seus pilares a continuidade do acompanhamento, desde a comunicação da gestação até os 06 anos, e no caso de São Leopoldo ter uma execução, em território, de apenas 10 meses é por demais frustrante e desanimador ao olhar para a relevância dada às políticas públicas voltadas para a primeira infância. Durante o ano de 2023, São Leopoldo possuiu um programa voltado para o desenvolvimento integral infantil, exclusivamente. De casa em casa, pé no chão, pela primeira vez executado de fato, sendo a terceira tentativa na história leopoldense.

O encerramento do termo de parceria deu-se em outubro, mas o COL manteve as atividades do COL-PIM Capilé até 14 de novembro, quase um mês após o término do termo. Isso, de fato, deu-se baseado na convicção que tivemos ao longo da implementação deste programa, que era possível, com ajustes e afinamentos, desenvolver de modo melhor, mais leve, mais ágil e, acima de tudo, mais qualificado para a população. Todavia, tal qual ocorreu ao longo do primeiro período, ainda permanece o silêncio sobre o destino do Primeira Infância Melhor em São Leopoldo.

3.3 Centro de Promoção e defesa de Direitos Humanos – Justiça Socioambiental

O Círculo Operário Leopoldense - COL iniciou a aproximação com lideranças e a comunidade do Bairro Cohab Duque para a promoção de medidas socioambientais no sentido de promover ações e o debate sobre a preservação do meio ambiente e potencializar o desenvolvimento integral e o respeito aos direitos humanos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e sexuais - DHESCAS deste território.

Depois de algumas visitas e diálogos com lideranças e organizações locais, no dia 03 de junho de 2023, na Escola Estadual Helena Câmara (na sombra do Jacarandá) ocorreu a primeira reunião sobre a proposta.

A reunião contou com a presença de 17 pessoas da comunidade, onde se destacou a representatividade de diferentes espaços como sindicatos, escola, terreiros/casas de religião, igreja católica, vereadores, Banco de Materiais/Casa de Pedra, cozinha comunitária/ocupação Justo, Secretarias da Educação e Habitação e a comunidade. Cada um/a também manifestou as expectativas com a mobilização iniciada naquela região.

Após a apresentação da trajetória do COL de quase 88 anos, contextualizando a iniciativa de expandir o trabalho para a região sul e o apoio da Prefeitura para a cedência da área para o COL, foi informado que a elaboração do projeto foi necessária para embasar a cedência, mas o trabalho deve ser construído em conjunto com a comunidade.

Nas manifestações das pessoas presentes, foram identificadas as muitas sugestões para o trabalho, dentre elas: ações educativas e informativas na comunidade, horta comunitária, espaço de lazer para as famílias de apropriação pela comunidade; espaço para educação ambiental para crianças, adolescentes e jovens; fomentar ações de geração de renda para mulheres.

No período de julho e agosto, as chuvas decorrentes do ciclone que atingiu o Município, reduziram a circulação na região pois, além da falta de condições climáticas, voltamos a atuação do COL para as regiões mais afetadas.

No mês de setembro iniciou o trabalho da educadora socioambiental onde primeiramente foi realizado o reconhecimento da área Sul, retomadas as conversas com moradores da região e contatos com setores do serviço público municipal, visando parcerias futuras. Após esta primeira etapa, iniciou-se uma articulação para um encontro para apresentar o projeto socioambiental à comunidade, pensando juntos, possibilidades de como melhor utilizar o espaço físico da área.

Foram realizadas diversas atividades externas com relação às questões ambientais do município como um todo, como a participação no Encontro Água para a Vida, onde discutiu-se sobre a situação dos afluentes da região. Também foram realizadas atividades em prol da Semana da Sustentabilidade de São Leopoldo, com pinturas em bueiros próximos dos Núcleos Comunitários da Feitoria e da Paim (CPDDH), enfatizando a importância da água nos desenhos e contendo mensagens para sensibilizar a população local. Também desenvolvemos oficinas de educação ambiental (desenhos com elementos naturais) na área da Cohab Duque, junto a instituição IEDE (Instituto Educacional Espírita) e Escola Helena Câmara.

No último trimestre, foi realizado um encontro de moradores da Cohab Duque para conhecer o projeto de parques socioambientais desenvolvido pela prefeitura municipal de São Leopoldo, além da participação no Encontro estadual de Educação Social, com em atividades diversas sobre o assunto, como debates e criação de painéis de pinturas.

No mês de dezembro foram realizadas algumas reuniões de planejamento para o ano de 2024, bem como a formalização da concessão de uso da área ao COL com a assinatura do termo realizada na Prefeitura Municipal de São Leopoldo.

Para o fechamento do ano, em visitas e diálogos com a comunidade da Cohab Duque reforçou-se o convite para uma conversa e explicação sobre o projeto socioambiental, bem como o plantio de uma muda de um

ipê-amarelo (*Tabebuia alba*) como símbolo do projeto. Todavia, na reunião de dezembro notou-se um “reco” da comunidade frente aos grupos dominantes naquele território. As pessoas têm relatado que as iniciativas para beneficiar o coletivo não avançam por conta de interesses pessoais de determinados grupos. Em alguns momentos a equipe do COL chegou a ser intimidada e precisou fazer a mediação para minimizar tensões em cada atividade, reafirmando insistentemente que na sua trajetória o COL respeita acima de tudo o desejo coletivo, para a concretização da proposta do projeto socioambiental aprovado para a área.

Notadamente são diferentes linhas políticas em tensão, além do tráfico que fazem a comunidade recuar. A chegada do COL por meio de concessão da área por parte da Prefeitura se mostra como uma dificuldade para a comunidade que também entende que o COL não é “isento”, especialmente num período pré-eleitoral. Restam muitas dúvidas para a continuidade e o investimento do COL no local frente a tantas inseguranças, e precisamos entender melhor a situação, as condições de instalação no local e respeitar o desejo da comunidade para que se consolide o trabalho socioambiental na região sul em 2024.

4. DIMENSÃO ADMINISTRATIVO-GERENCIAL

4.1 Contabilidade: Em relação à contabilidade, assim como nos exercícios anteriores foram feitos os lançamentos mensais referentes à movimentação da documentação de todas as entradas e saídas financeiras, sendo elaborado um balancete mensal e conseqüentemente o Balanço Patrimonial. Esta documentação foi apresentada e aprovado pelo Conselho Fiscal e posteriormente apresentado em Assembleia, como também a prestação de contas sobre as receitas e investimentos das atividades desenvolvidas pela entidade, para a devida aprovação.

Todas as Demonstrações Contábeis, além do Balanço Patrimonial e Balancete, Demonstrativo de Receitas e Despesas – DRE, Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrativo do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e, demonstrando coerência no trabalho realizado. A documentação referente ao período encontra-se atualizada e organizada nos referidos arquivos e a disposição dos associados e órgãos públicos.

Como a auditoria só é obrigatória para OSCs cuja receita bruta seja maior que 4 milhões, o Conselho Diretor entendeu que não é necessário ter mais uma despesa para o COL já que está organizado contábil e financeiramente.

4.2. Departamento Pessoal:

O ano de 2023 foi bastante atípico em relação às atividades do Departamento Pessoal e Recursos Humanos, em razão do trabalho do PIM. No início do ano houve a integralização do trabalho, o que resultou em um aumento considerável da equipe do COL, demandando processos constantes de seleção, contratação e integração de pessoal e posteriormente formação e avaliações de contratadas/os e estagiárias/os. A alta rotatividade fez com que este trabalho fosse permanente, além das rescisões, o que exigiu muita atenção para fins de acompanhar e gerar as informações corretas para o E-Social.

No meio deste processo ocorreu a saída da profissional que acumulava conhecimento e experiência na função. A entrada de outra pessoa precisou de tempo para apropriação dos fluxos e processos, mas a

vontade pessoal e a colaboração de toda a equipe possibilitaram o desenvolvimento adequado do trabalho.

Com a falta de informações sobre a continuidade do PIM até o fechamento do ano, foi necessário descontinuar a maioria dos contratos de estágio e de trabalho em outubro e novembro. Pelo perfil do trabalho, conforme exposto no relato, o quantitativo de trabalhadoras/es do PIM oscilou muito, variando entre 16 e 37 pessoas no período de vigência do Programa (out 2023).

O ano começou com 37 trabalhadoras/es e findou com 24, sendo 9 do núcleo Centro (Equipe de gestão administrativa, RuAção e socioambiental), 12 dos Núcleos comunitários Paim e Feitoria e 3 do PIM.

4.3 Processos Judiciais e administrativos: o COL findou 2023 com 3 processos trabalhistas, sendo um mais antigo (em fase recursal) e 2 iniciaram no ano, mas ambos de situações anteriores a 2016. Os 15 processos cíveis são pendências anteriores a 2015 que permaneceram parados no período da pandemia por serem ainda processos físicos, mas neste ano tiveram seguimento. Destes, já foram julgados procedentes em favor do COL (1 parcialmente procedente), todas em fase de cumprimento de sentença ou recursal. O COL é credor junto ao Estado do RS referente à desapropriação de área em Torres, ainda sem previsão de pagamento, uma vez que o COL optou por não renunciar a parte do valor em negociação com o Estado do valor.

Em relação ao processo administrativo de renovação do CEBAS, o COL tem em análise dois processos: o Processo nº 71000.114779/2014-00 protocolado em 17/09/2014, que foi objeto de Indeferimento e o Processo nº 23000.012766/2018-70, protocolado em 12/04/2018, em que o COL por meio da Portaria nº 36, de 21 de março de 2022, do Ministério da Cidadania, teve concedido o CEBAS, mesmo devendo tratar-se de "renovação". Sendo assim, somente após o MEC proceder com a reanálise que foi determinada pela Portaria nº 1.314, é que o Ministério da Cidadania poderá rever seus atos, permanecendo válida a CONCESSÃO e permanecemos no aguardo de decisão acerca do processo anterior. A orientação do escritório que acompanha o processo do COL é que seja feito o encaminhamento para renovação da filantropia somente em novembro de 2024, com dados de 2023.

4.4 Comunicação Institucional

Durante o ano de 2023, a Comunicação continuou com um importante papel dentro da organização, seja para informar, divulgar ações, manter a proximidade com a comunidade e principalmente a divulgação das novas ações do COL, como o Primeira Infância Melhor (PIM CAPILÉ) e o RuAção.

A comunicação esteve atuante na elaboração de diversos projetos, desde o mapeamento, escrita, revisão, envio e execução. Foram confeccionados materiais institucionais, como canecas, camisetas, novos modelos de ecobags, publicação atualizada do Estatuto da Criança e do Adolescente e material de divulgação dos eventos organizados pela organização, como o Encontro Estadual de Educação Social, com grande envolvimento da comunicação.

Nas redes sociais, ampliamos o nosso número de seguidores no Instagram, de 810 para 1.034 mil, e no Facebook de 2.504 para 2.600. Foram realizadas 140 publicações no feed do Instagram, e 82 no Facebook.

Entre os desafios para 2024, está ampliar a capacidade de comunicar, informar, sensibilizar e engajar públicos diversos para causas específicas, expandir as estratégias de advocacy, ampliando a incidência em políticas públicas. Advocacy, atuação em rede e comunicação são estratégias complementares para produzir um diálogo efetivo e transformações da sociedade.

4.5 Gestão Financeira – COL 2023

4.5.1 Imóveis: em relação aos imóveis, o Círculo Operário Leopoldense – COL, conta com um patrimônio de 54 imóveis entre salas comerciais, box de garagem e suas sedes, sendo 51 ofertado a locações comerciais e 3 em uso para as ações desenvolvidas. Destes imóveis, o COL utiliza 3 para o trabalho direto, sendo um no centro, 2º andar - Edifício Pe Santini, que sedia o núcleo Centro do COL, outro na zona oeste da cidade, que sedia o Núcleo Paim e o terceiro (cedido) na zona leste, endereço do Núcleo Feitoria do COL.

Os demais imóveis são destinados para locação comercial cuja gestão está a cargo da Imobiliária Vila Rica cabendo ao COL o monitoramento e as autorizações de locações, definições de política de cobrança e benefícios aos inquilinos.

Em dezembro de 2023, dos 51 imóveis disponíveis para locação, 38 estavam locados e 12 desocupados (2 são box no Edifício Goeth) e 10 são salas (2 no Edifício Goeth e 3 no Edifício Conceição e 3 no prédio 777). Salienta-se a baixa inadimplência e a dificuldade de locação das salas do Prédio da rua Conceição, do Edifício Camila, da sala 110 (restaurante) da Lindolfo Collor e o segundo andar do prédio 777, que estão há mais de 18 meses desocupadas

4.4.2 Receitas – COL 2023: COL utiliza-se de duas fontes de recursos para sua sustentabilidade financeira, a primeira é fonte própria através de locação de seus imóveis e a segunda é editais de fomento e de colaboração com o setor público e privado. Em relação às receitas oriundas de recursos próprios, foram arrecadados em receita dos imóveis locados em 2023, o montante de R\$ 868.228,12 (oitocentos e sessenta e oito mil, duzentos e vinte e oito reais e doze centavos) e R\$ 137.195,55 (cento e trinta e sete mil, cento e noventa e cinco reais e cinquenta e cinco centavos) referente a parcelas de financiamento de 24 terrenos vendidos em 60x no ano de 2019. Salientamos que os valores recebidos a título de parcelas de financiamento dos terrenos, são transferidos para o Fundo Patrimonial conforme previsto no estatuto social do COL.

Vale destacar a retração de 7,33% na receita própria em 2023, devido ao índice negativo acumulado de - 3,76% do IGPM (índice que reajusta os contratos) e as desocupações de imóveis com valores maiores de locação (ex. imóvel na Lindolfo Collor, 560, loja 110 e Conceição 590 que estão desocupados a mais de 24 meses). Considerando as locações de imóveis a fonte principal de receitas próprias, fica o registro de atenção a essa fonte de receita, uma vez que a tipificação do setor está em transformação.

De fontes externas do COL, em 2023 foi arrecados o montante de R\$ 1.126.628,19 (um milhão, cento e vinte e seis mil, seiscentos e vinte e oito reais e dezenove centavos). Da Prefeitura Municipal de São Leopoldo, através de Termo de Colaboração para execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, o montante de R\$ 330.000,00 (trezentos e trinta mil reais), do Programa Primeira Infância Melhor – PIM CAPILE, o valor de R\$ 649.352,49 (seiscentos e quarenta e nove mil, trezentos e cinquenta e dois reais e quarenta e nove centavos, e do Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, através dos Projetos: “Construindo Pontes de Solidariedade”, o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), do Projeto “Trabalho Essencial do Educadora/o Social”, o montante de R\$ 59.781,00 (cinquenta e nove mil, setecentos e oitenta e um reais), do projeto “ Trabalho Infantil nem de brincadeira”, valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), além de R\$ 2.581,70 (dois mil, quinhentos e oitenta e um reais e setenta centavos) recebidos do Programa Nota Fiscal Gaúcha, programa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e R\$ 14.913,00 (quatorze mil, novecentos e treze reais) referente ao projeto “Re-formando ambientes: por igualdade de direitos e oportunidades”, edital da Vara de Execução Criminal - VEC de São Leopoldo.

Registra-se um valor a receber da Prefeitura de São Leopoldo referente a Parcerias de 2023, no montante de R\$ 244.491,08 (duzentos e quarenta e quatro mil, quatrocentos e noventa e um reais e oito centavos), sendo R\$ 184.491,08 (cento e oitenta e quatro mil, quatrocentos e noventa e um reais e oito centavos) do PIM e R\$ 60.000,00 (sessenta mil) do Termo de Colaboração para execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCF.

4.4.3 Despesas: dos recursos recebidos empregados, 80% foram com pessoal, 18% com despesas operacionais e 2% investimentos em móveis e imóveis. Registra-se o montante de R\$ 88.692,56 (oitenta e oito mil, seiscentos e noventa e dois reais e cinquenta e seis centavos) a título de comissões à Imobiliária Vila Rica pela gestão do Imóveis do COL, média mensal de R\$ 7.391,04 (sete mil, trezentos e noventa e um reais e quatro centavos).

4.4.4 Aplicações Financeiras - COL: o total de R\$ 1.760.296,26 (um milhão, setecentos e sessenta mil, duzentos e noventa e seis reais e vinte e seis centavos) de recursos do COL em dezembro de 2023, está assim distribuído: o saldo em conta de R\$ 162.564,67 (cento e sessenta e dois mil, quinhentos e sessenta e quatro reais e sessenta e sete centavos); aplicação de Renda fixa R\$ 2.087,66; Fundo de Reserva R\$ 619.500,00; Fundo Patrimonial R\$ 788.641,79 e Título Capitalização R\$ 30.000,00. Na conta Imóveis o saldo é de R\$ 113.722 e na Conta Projetos o saldo é de R\$ 41.691,67.

4.4.5 Planejamento Estratégico e monitoramento: 2023 foi um ano de desafios para o COL, ano que a OSC amplia seus territórios de atuação e suas pautas de trabalho, o planejamento e monitoramento foi cotidiano, aprimorando o fazer constantemente, avaliando e “recalculando a rota”, procurando a ação mais adequada para cada demanda. Foi um ano que se destacou a atuação externa do COL, com articulação e mobilização para debates e elaboração de políticas para a promoção, proteção e defesa de direitos no âmbito municipal, regional e estadual.

Por fim, cabe destacar que 2023 foi um ano de grandes resultados decorrentes de um bom planejamento e de uma dose arrojada de comprometimento da equipe de trabalho, do conselho diretor, dos/as

associados/as e parcerias. Os desafios também foram muitos, mas contribuíram para a consolidação do papel da Instituição na promoção e defesa dos direitos humanos.

Existe um provérbio africano que diz: “Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.” Assim foram os primeiros 88 anos e assim será para sempre o COL.

O Conselho Diretor em 2023 teve a seguinte composição:

Antoninha Della Mea Lima e Maria de Fátima Pranke (representantes Legais), Alda Beatriz Fortes, Ari Centenaro, Maria Francisca Dutra e Marcília Martins.

A equipe de trabalho em dezembro de 2023 esteve assim constituída:

Ademir Schmidt – Contador
Camila Campelo – Ass. Comunicação
Cristin Scwambach – educ. socioambiental
Fabiane Maria Luz – Assistente Social
Janice Ribeiro – Financeiro
Jéssica Pedroso – entrevistadora social
Liziane Rodrigues – Aux. Cozinha
Luciana B. Mentz – Ed. Social
Maria Cristina – Coord. Núcleo
Odete Zanchet - Diretora Executiva
Rogeli Diedrich – Assist. DP
Silvana Kremer – Aux. de Cozinha

Andréa Chini – aux. limpeza
Carolina B. Crippa - Educadora Social
Eduarda Santos da Silva – estagiária
Helena Sperb – Nutricionista
Jean Cardoso - Mobilizador Social
Kelly C. P. Gonçalves – Ed. Social
Lucas A. da Silva – Ed. Social
Marcelo M. Hartmann - Motorista
Maria Dolores - Serviços Gerais
Plínio J. Simon Neto – coord. PIM
Rosimara S. Strom – Aux. Limpeza
Tales Ramon – Coordenador Núcleo



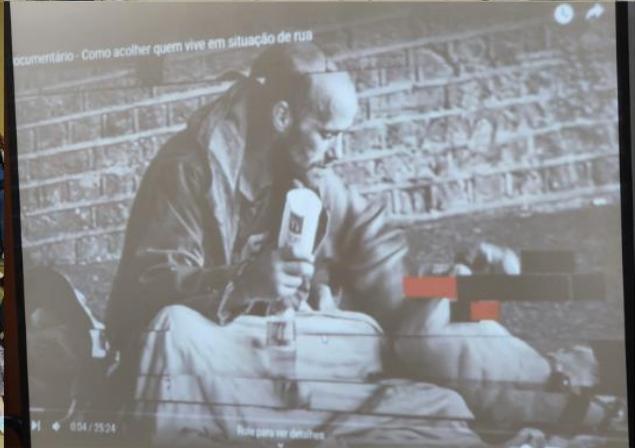
FOTOS DAS ATIVIDADES:





CÍRCULO OPERÁRIO LEOPOLDENSE

CENTRO DE PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS



Núcleo Centro

Rua Primeiro de Março, 776, 2º andar- Centro, São Leopoldo
E-mail: col@col.org.br - Telefone: 51 - 35921681

Núcleos Comunitários

Paim – Rua Alfredo Gerhardt, 891. Telefone: 51- 35540996
Feitoria – Rua Rodolfo Muller, 1604. Telefone: 51 - 35754850



**CÍRCULO OPERÁRIO
LEOPOLDENSE**

**CENTRO DE PROMOÇÃO E
DEFESA DE DIREITOS HUMANOS**



Núcleo Centro

Rua Primeiro de Março, 776, 2º andar- Centro, São Leopoldo
E-mail: col@col.org.br - Telefone: 51 - 35921681

Núcleos Comunitários

Paim – Rua Alfredo Gerhardt, 891. Telefone: 51- 35540996
Feitoria – Rua Rodolfo Muller, 1604. Telefone: 51 - 35754850





